

INFORMAÇÕES DO WEBCAST

12 de agosto de 2026

10h00 (horário de Brasília)

9h00 a.m. (New York, ET)

Webcast: [Clique aqui](#)

Contato RI: ir@vitru.com.br



São Paulo, Brasil, 11 de agosto de 2026 – A Vitru Educação ou Vitru (B3: VTRU3), um dos principais ecossistemas educacionais do país com foco na Educação Superior, combinando capilaridade nacional, modelo acadêmico próprio e integração tecnológica, divulgou hoje os resultados financeiros e operacionais referentes ao período de três e seis meses encerrado em 30 de junho de 2026 (“segundo trimestre de 2026” ou “2T26” e “primeiro semestre de 2026” ou “1S26”). Os resultados financeiros são expressos em reais (R\$) e apresentados em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e de acordo com a norma internacional IAS 34, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

BASE DE ALUNOS

1,031 milhão

+4,8%
vs. junho/25

Ambos períodos no critério unificado de aluno engajado

CAPTAÇÃO

Graduação Semipresencial

+35,3%
vs. junho/25

58%
da captação total

Ambos períodos no critério unificado de aluno engajado

RECEITA LÍQUIDA

R\$ 661,4 milhões

+9,1%
vs. 2T25

R\$ 1.240,6 milhões

+7,7%
vs. 1S25

EBITDA AJUSTADO

R\$ 278,0 milhões

+9,3%
vs. 2T25

R\$ 513,1 milhões

+12,3%
vs. 1S25

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO - CAIXA

R\$ 159,9 milhões

+31,5%
vs. 2T25

R\$ 251,7 milhões

+28,7%
vs. 1S25

FLUXO DE CAIXA LIVRE

R\$ 192,9 milhões

+46,3%
vs. 2T25

R\$ 410,0 milhões

+64,8%
vs. 1S25

DÍVIDA LÍQUIDA EX-IFRS16

Redução de R\$ 630 milhões

-35,1%
vs. 2T25

ALAVANCAGEM FINANCEIRA

Dívida líquida/EBITDA ajustado LTM (ex-IFRS16)

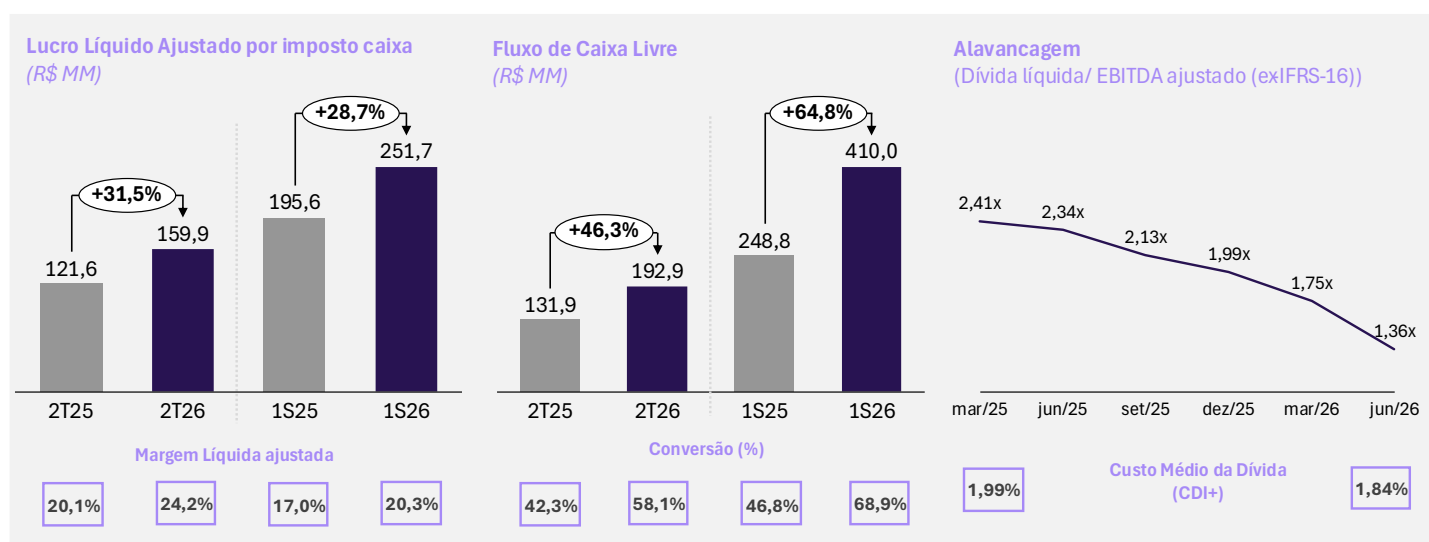
1,36x

-0,98x
vs. 2T25

Destaques - 2T26

- A **base total de alunos** atingiu **1,031 milhão** ao final do 2T26, avanço de **4,8%** em comparação ao 2T25 — ambos períodos apresentados sob o **critério unificado de aluno engajado**.
- A **captação da graduação semipresencial e EAD** avançou no 2T26, puxada por um avanço relevante na taxa de engajamento (o que engloba, engajamento acadêmico e/ou financeiro), que subiu de 72,5% para **82,1% (+9,6 p.p.)** frente ao 2T25. A modalidade semipresencial, que já representa **58%** da captação total, cresceu **35,3%** no período, em bases comparáveis. Além disso, representou 50% da receita total no 1S26.
- A **receita líquida consolidada** atingiu **R\$ 661,4 milhões** no 2T26, alta de **9,1%** frente ao 2T25, totalizando **R\$ 1.240,6 milhões** no primeiro semestre, crescimento de **7,7%** em comparação ao 1S25.
- O **EBITDA ajustado** somou **R\$ 278,0 milhões** no 2T26, avanço de **9,3%** em relação ao 2T25, com **margem EBITDA ajustada estável de 42%**. O resultado foi impulsionado pela melhora na PCLD, fruto das ações de cobrança e do foco no aluno que se engaja financeira e academicamente. No 1S26, o EBITDA ajustado totalizou **R\$ 513,1 milhões**, avanço de **12,3%** frente ao mesmo período do ano anterior. No semestre, tivemos maior eficiência em marketing, que combinados com a melhora da PCLD aceleraram nossa alavancagem operacional.
- O **lucro líquido ajustado** por imposto caixa fechou em **R\$ 159,9 milhões** no 2T26, alta de **31,5%** em relação ao 2T25, com margem líquida ajustada de **24,2%**. No semestre, totalizou **R\$ 251,7 milhões**, avanço de **28,7%** frente ao 1S25.
- O **fluxo de caixa livre (FCL)** alcançou **R\$ 192,9 milhões** no 2T26, alta de **46,3%** frente aos R\$ 131,9 milhões do 2T25. No acumulado do semestre, o FCL totalizou **R\$ 410,0 milhões**, alta de **64,8%** frente ao 1S25.
- Com a forte geração de caixa, a dívida líquida ex-IFRS 16 **reduziu em R\$ 630 milhões** na comparação com junho de 2025 e, permitiu o **pré-pagamento da 3ª emissão de debêntures**, no valor de R\$ 500 milhões. A **alavancagem financeira** recuou de 2,34x para **1,36x** no 2T26, consolidando a **robusta trajetória de desalavancagem da Companhia**.

Nossos pilares: lucratividade sustentável, eficiência de capital e controle robusto da alavancagem.



R\$ milhões	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Receita Líquida Consolidada	661,4	606,1	9,1%	1.240,6	1.151,9	7,7%
Lucro Bruto Ajustado	465,1	429,8	8,2%	878,0	824,7	6,5%
<i>Margem Bruta Ajustado</i>	<i>70,3%</i>	<i>70,9%</i>	<i>-0,6 p.p.</i>	<i>70,8%</i>	<i>71,6%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>
EBITDA Ajustado	278,0	254,4	9,3%	513,1	457,1	12,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>42,0%</i>	<i>42,0%</i>	<i>0,0 p.p.</i>	<i>41,4%</i>	<i>39,7%</i>	<i>1,7 p.p.</i>
Lucro Líquido Ajustado*	159,9	121,6	31,5%	251,7	195,6	28,7%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>24,2%</i>	<i>20,1%</i>	<i>4,1 p.p.</i>	<i>20,3%</i>	<i>17,0%</i>	<i>3,3 p.p.</i>
Fluxo de Caixa Livre	192,9	131,9	46,3%	410,0	248,8	64,8%
<i>Conversão de Caixa Livre</i>	<i>58,1%</i>	<i>42,3%</i>	<i>15,8 p.p.</i>	<i>68,9%</i>	<i>46,8%</i>	<i>22,1 p.p.</i>

*Lucro Líquido Ajustado por imposto caixa, reconciliação na tabela "Reconciliação do Lucro Líquido ajustado por Imposto Caixa" | Geração de caixa livre: geração de caixa operacional após capex | Conversão de caixa: fluxo de caixa livre/EBITDA para fins de caixa

Reconciliação do EBITDA ajustado

R\$ milhões	2T26	2T25	1S26	1S25
Lucro líquido do período	105,8	127,4	900,5	177,3
(+) Imposto de Renda Diferido e Corrente	21,2	(21,9)	(694,7)	(29,7)
(+) Resultado Financeiro	85,4	78,8	171,9	154,8
(+) Depreciação e Amortização	58,8	54,6	114,4	109,4
EBITDA contábil	271,2	238,9	492,1	411,8
(+) Juros sobre Mensalidades Atrasadas	2,9	3,2	7,2	8,1
(+) Plano de Remuneração Baseado em Ações	0,8	0,4	3,1	0,8
(+) Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(1,7)	2,7	3,7	3,4
(+) M&A, Despesas de Oferta e Despesas de Reestruturação	4,8	9,2	7,0	33,0
<i>Mudança de Modelo Acadêmico Uniasselvi</i>	-	-	-	17,3
<i>Projeto de Transformação - Consultorias</i>	-	4,3	-	8,3
<i>Reestruturação Corporativo e Earn-Out Unicesumar</i>	2,7	4,8	3,5	7,1
<i>Outros</i>	2,1	-	3,5	0,2
EBITDA ajustado	278,0	254,4	513,1	457,1

Reconciliação do Lucro Líquido ajustado por Imposto Caixa

R\$ milhões	2T26	2T25	1S26	1S25
Lucro Líquido do Período	105,8	127,4	900,5	177,3
(+) M&A, Despesas de Oferta e Despesas de Reestruturação	4,8	9,2	7,0	33,0
(+) Plano de Remuneração Baseado em Ações	0,8	0,4	3,1	0,8
(-) Efeitos Fiscais Correspondentes sobre Ajustes Acima	(0,6)	(12,5)	(0,8)	(27,7)
(+) Amortização de Ativos Intangíveis – combin. de neg.– Mais Valia	28,8	30,3	57,5	61,8
(+) Efeito Fiscal sobre Incorporação - Diferido Mais Valia	13,6	-	35,8	-
(+) Efeito Fiscal sobre Incorporação - Diferido Ágio	6,7	-	11,2	-
(-) Efeito Fiscal sobre Incorporação - Diferido Estorno	-	-	(762,6)	-
Lucro Líquido ajustado	159,9	154,8	251,7	245,2
(-) Reconhecimento do Prejuízo Fiscal	-	(33,2)	-	(49,6)
Lucro Líquido ajustado por Imposto Caixa	159,9	121,6	251,7	195,6

Comentários da Administração

O primeiro semestre de 2026 da Vitru foi marcado mais uma vez por uma entrega de sólidos resultados, apoiados em disciplina de execução. A receita líquida atingiu R\$ 1.240,6 milhões no semestre, crescimento de 7,7% frente a 2025.

Um dos avanços mais relevantes do período foi o alinhamento dos critérios de acompanhamento da base de alunos engajada entre Uniasselvi e Unicesumar. Mais do que um ajuste, isso consolidou uma nova mentalidade na Companhia: o faturamento vinculado ao aluno engajado passou a ser indicador central de gestão, com metas construídas em torno dele e esforços alinhados ao maior comprometimento acadêmico e financeiro da nossa base. Essa mudança já se reflete nos números: a taxa de engajamento na captação atingiu 82,1% no trimestre, alta de 9,6 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior.

Esse foco no aluno engajado, e não apenas no matriculado, também se refletiu em ganhos concretos de eficiência. No marketing, direcionamos os investimentos para a captação de alunos com maior potencial de engajamento e permanência: as despesas de vendas e marketing passaram de 16,8% para 15,8% da receita líquida no 1S26, uma diluição de 1,0 p.p. no período. No que diz respeito à provisão e perdas de crédito - PCLD, o maior engajamento, somado à atuação mais ativa em renegociações e à melhora no *aging* da carteira, contribuiu para uma redução de 10,0% para 7,7% da receita líquida no 1S26, queda de 2,3 p.p. no período. Esses ganhos, somados à evolução da retenção, mostram a capacidade da Companhia de converter escala em resultados efetivos.

O EBITDA ajustado somou R\$ 513,1 milhões no semestre, crescimento de 12,3% em relação ao 1S25, com expansão de margem EBITDA de 1,7 p.p. no período. O lucro líquido ajustado por imposto caixa cresceu 28,7% no período, atingindo uma margem líquida de 20,3% no 1S26.

Todos esses avanços - maior engajamento, receita de melhor qualidade e ganhos de eficiência em marketing e PCLD - convergiram para o indicador-chave do semestre: a geração de caixa. A melhora consistente no perfil de recebimento se traduziu em uma conversão de caixa mais forte, com fluxo de caixa livre de R\$ 410,0 milhões no semestre, alta de 64,8% frente ao 1S25.

Essa geração de caixa sustentou o movimento de acelerada desalavancagem financeira da Companhia. Encerramos o semestre com alavancagem financeira de 1,36x, ante 2,34x em junho de 2025 – o menor patamar nos últimos 4 anos, desde a combinação de negócios.

Nesse mesmo contexto de fortalecimento da estrutura de capital, concluímos em abril o primeiro *follow-on* da Vitru Educação na B3, no montante aproximado de R\$ 200 milhões (contemplando o *greenshoe*), 100% primário, com o objetivo de ampliar a liquidez das nossas ações. Com a forte geração de caixa, combinada com os recursos do *follow-on*, realizamos o pré-pagamento da 3ª emissão de debêntures, no montante de R\$ 500 milhões.

Os avanços do semestre também se refletiram em reconhecimentos externos: renovamos a certificação Great Place to Work (GPTW) e conquistamos, pelo segundo ano consecutivo, o primeiro lugar no Prêmio Valor Inovação Brasil na categoria Educação e seguimos evoluindo na satisfação dos nossos estudantes. Em 2026, a Uniasselvi retornou ao patamar de satisfação registrado em 2024, enquanto a UniCesumar manteve sua trajetória de evolução, mesmo em meio ao processo de estabilização das soluções acadêmicas implementadas em 2025. Como resultado, os NPSs das marcas evoluíram 5 pontos na Uniasselvi e 2 pontos na UniCesumar, posicionando ambas as marcas na zona de qualidade. Esses resultados refletem nossa capacidade de implementar transformações estruturais preservando e aprimorando a experiência do aluno.

Agradecemos à nossa equipe, que faz a Vitru melhor a cada dia, e aos investidores que depositaram confiança neste processo.

A Administração.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Base de Alunos e Polos

A Companhia encerrou o 2T26 com 1,031 milhão de alunos, sob o critério unificado de aluno engajado. A operação é sustentada por mais de dois mil mediadores pedagógicos e professores, responsáveis pelo acompanhamento do estudante, pela condução de encontros síncronos e presenciais e pela aplicação de metodologias alinhadas a cada curso.

A capilaridade é um dos diferenciais estratégicos da Vitru: 2.413 polos de apoio presencial distribuídos nacionalmente, que viabilizam avaliações presenciais, atividades práticas e de laboratório, atendimento acadêmico local e a integração entre ensino digital e suporte presencial. A variação no número de polos reflete um movimento de otimização da base, com maior concentração em unidades mais eficientes e rentáveis, já antecipando alguns ajustes que seriam necessários à luz do novo marco regulatório.

Conforme já divulgado no 1T26, a Vitru unificou o critério de aluno engajado entre Uniasselvi e UniCesumar, visando maior precisão operacional.

Tabela 1: Base de alunos e polos

Base comparativa refinada — aluno engajado ('000 alunos)	Junho/26	Junho/25	Δ
Total de alunos matriculados	1.030,7	983,6	4,8%
% de alunos semipresencial / EAD	97,6%	97,7%	-0,1p.p.
Total de alunos semipresencial / EAD	1.005,8	960,9	4,7%
Graduação	945,4	895,7	5,5%
Pós	60,4	65,2	(7,3%)
Total de alunos do presencial	24,9	22,7	9,5%
Número de polos	2.413	2.660	(9,3%)

Refinamento - metodologia aluno engajado

O critério de aluno engajado considera apenas alunos que pagam a parcela cheia (sem os efeitos de descontos e/ou gratuidade da 1ª mensalidade) e/ou registram atividade acadêmica. Os que evadem antes de completar um desses parâmetros são considerados não engajados e excluídos da base, evitando distorções nos indicadores de base de alunos e captação.

Na Uniasselvi, esse critério é padrão desde 2024: a gratuidade da primeira mensalidade historicamente gerava não engajamento de cerca de 45% dos alunos no primeiro módulo. Na UniCesumar, o valor reduzido da primeira parcela produzia efeito semelhante — o pagamento não garantia o mesmo nível de engajamento observado com a mensalidade cheia. Por isso, alinhamos o critério entre as duas marcas, garantindo uma métrica de captação homogênea e mais representativa da receita efetiva.

Tabela 2: Evolução base de alunos | graduação semipresencial / EAD

Base comparativa refinada — aluno engajado ('000 alunos)	Junho/26	Junho/25	Δ
Base inicial de alunos	893,3	798,4	11,9%
(-) Formatura	(11,6)	-	n.a.
Base potencial de alunos no início do período	881,7	798,4	10,4%
(-) Não renovação	38,3	84,4	(54,6%)
Base de alunos no início do período	920,0	882,7	4,2%
(+) Captação	87,8	72,4	21,3%
(-) Evasão	(62,4)	(59,4)	5,1%
Base de alunos no final do período	945,4	895,7	5,5%

Nota: Todos os dados referem-se ao consolidado Vitru. As variações são integralmente atribuídas à UniCesumar, uma vez que o critério de aluno engajado já era aplicado à Uniasselvi desde 2024. Na visão aluno engajado, os dados do 2T25 foram normalizados para fins de comparabilidade.

Tabela 3: Taxa de engajamento na captação graduação semipresencial / EAD

Além de corrigir a comparabilidade entre períodos, o novo critério expõe uma melhora real e relevante na qualidade da captação. É possível calcular a taxa de engajamento - a proporção de alunos captados que de fato se consolidam na base.

Taxa de engajamento - captação ('000 alunos)	Junho/26	Junho/25	Δ
Total captado - visão anterior	106,9	99,8	7,1%
Alunos engajados	87,8	72,4	21,3%
Alunos não engajados	19,1	27,4	(30,3%)
Taxa de engajamento	82,1%	72,5%	9,6p.p.

No 2T26, a taxa de engajamento atingiu 82,1% - alta de 9,6 p.p. frente aos 72,5% registrados no 2T25. Esse avanço reflete tanto uma melhora no processo de captação quanto uma maior aderência do aluno ao modelo pedagógico da UniCesumar. O volume de alunos não engajados caiu 30,3% na comparação anual.

Captação por Modalidade

Tabela 4: Captação por modalidade – graduação semipresencial / EAD

Abertura de acordo com as diretrizes do Novo Marco Regulatório (NMR), publicado em maio de 2025

Base comparativa refinada — aluno engajado ('000 alunos)	Junho/26	Junho/25	Δ
Semipresencial	50,6	37,4	35,3%
EAD	37,0	32,9	12,5%
Enfermagem ¹	0,2	2,1	(90,9%)
Total	87,8	72,4	21,3%
Total (ex-enfermagem)	87,6	70,3	24,6%

Nota: Apresentação das duas visões comparativas para garantir transparência ao mercado.

Sob essa ótica do aluno engajado, a captação consolidada atingiu 87,8 mil alunos no 2T26, crescimento de 21,3% frente a 2T25. O destaque foi a modalidade semipresencial, que avançou 35,3% e já representa 58% da captação total, reflexo dos investimentos em polos e tecnologia ao longo de 2026. A redução na captação de Enfermagem decorre da interrupção de novas entradas na modalidade semipresencial a partir de setembro de 2025, em aderência ao NMR.

¹ Enfermagem corresponde a alunos de transferência entre instituições e não novas captações no período.

Mensalidades e Ticket Médio

Tabela 5: Mensalidades²

R\$ milhões	1S26	1S25	Δ 1S26 x 1S25
Total de mensalidades da graduação semipresencial / EAD³	1.443,7	1.338,6	7,8%
Ticket médio da graduação (R\$/mês)	287,4	283,1	1,5%

O crescimento de 7,8% no valor total das mensalidades da graduação semipresencial/EAD combina a expansão da base de alunos engajados com o avanço do ticket médio, que atingiu R\$ 287,4/mês no 1S26, alta de 1,5% frente aos R\$ 283,1 do 1S25.

RESULTADOS FINANCEIROS

Tabela 6: Indicadores financeiros

R\$ milhões	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Receita Líquida Consolidada	661,4	606,1	9,1%	1.240,6	1.151,9	7,7%
Custos dos Serviços Ajustado	(196,3)	(176,3)	11,3%	(362,6)	(327,2)	10,8%
Lucro Bruto Ajustado	465,1	429,8	8,2%	878,0	824,7	6,5%
<i>Margem Bruta Ajustada</i>	70,3%	70,9%	-0,6 p.p.	70,8%	71,6%	-0,8 p.p.
Despesas com Vendas & Marketing Ajustadas	(83,7)	(76,0)	10,1%	(196,6)	(193,9)	1,4%
Despesas Gerais e Administrativas Ajustadas	(44,6)	(31,7)	40,7%	(79,6)	(66,2)	20,2%
PCLD	(61,7)	(70,9)	(13,0%)	(95,9)	(115,6)	(17,0%)
Juros sobre Mensalidades Atrasadas	2,9	3,2	(9,4%)	7,2	8,1	(11,1%)
EBITDA Ajustado	278,0	254,4	9,3%	513,1	457,1	12,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	42,0%	42,0%	-	41,4%	39,7%	1,7 p.p.
Despesas Não Recorrentes ⁴	(4,8)	(9,2)	(47,4%)	(7,0)	(33,0)	(78,9%)
ILP e Outros ⁵	(2,0)	(6,3)	(68,3%)	(14,0)	(12,3)	13,8%
EBITDA Contábil	271,2	238,9	13,5%	492,1	411,8	19,5%
<i>Margem EBITDA</i>	41,0%	39,4%	1,6 p.p.	39,7%	35,7%	3,9 p.p.
Depreciação e Amortização ⁶	(58,8)	(54,6)	7,7%	(114,4)	(109,4)	4,6%
Resultado Financeiro	(85,4)	(78,8)	8,4%	(171,9)	(154,8)	11,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social ⁶	(21,2)	21,9	n.a.	694,7	29,7	2.239,1%
Lucro Líquido Contábil	105,8	127,4	-17,0%	900,5	177,3	407,9%
<i>Margem Líquida</i>	16,0%	21,0%	-5,0 p.p.	72,6%	15,4%	57,2 p.p.
Lucro Líquido Ajustado por Imposto Caixa⁷	159,9	121,6	31,5%	251,7	195,6	28,7%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	24,2%	20,1%	4,1 p.p.	20,3%	17,0%	3,3 p.p.

² As mensalidades são líquidas de cancelamentos;

³ É a soma da receita bruta e da parcela dos parceiros do polo nas mensalidades menos outras receitas e cancelamentos acadêmicos.

⁴ Para maiores detalhes avaliar a tabela “Reconciliação EBITDA ajustado”.

⁵ Outras receitas (despesas) líquidas.

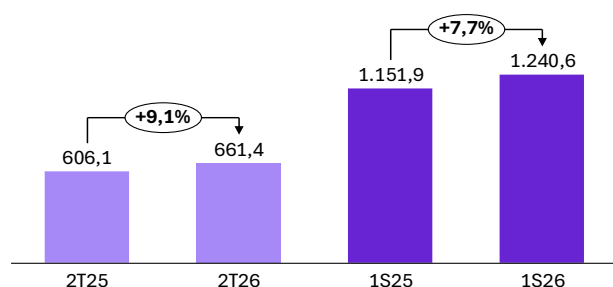
⁶ No 1T26 houve a reversão do diferido constituído na combinação de negócios conforme exigência da norma contábil, sem efeito caixa portanto, ajustado no lucro líquido ajustado do período.

⁷ Para maiores detalhes avaliar a tabela “Reconciliação Lucro Líquido ajustado por imposto caixa”.

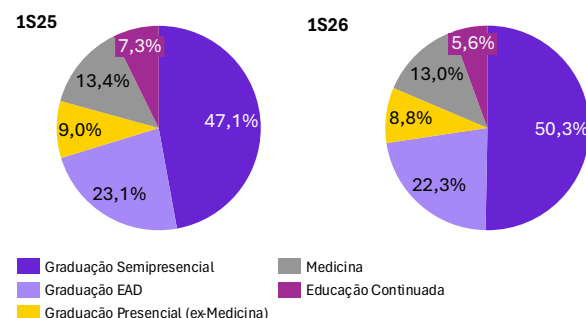
Receita Líquida

A Vitru reportou receita líquida consolidada de R\$ 661,4 milhões no 2T26, crescimento de 9,1% em relação ao 2T25. No primeiro semestre de 2026, a receita líquida somou R\$ 1.240,6 milhões, avanço de 7,7% frente ao 1S25. O crescimento foi puxado pela Graduação Semipresencial, com contribuição adicional de Outras Receitas - linha composta por serviços acadêmicos, como provas substitutivas e cursos de férias, cujo escopo de cobrança foi ampliado no período, resultando em expansão de 72,5% no trimestre, totalizando R\$ 9,2 milhões.

Receita Líquida Consolidada | 1S26
(R\$ MM)



Composição da Receita Líquida

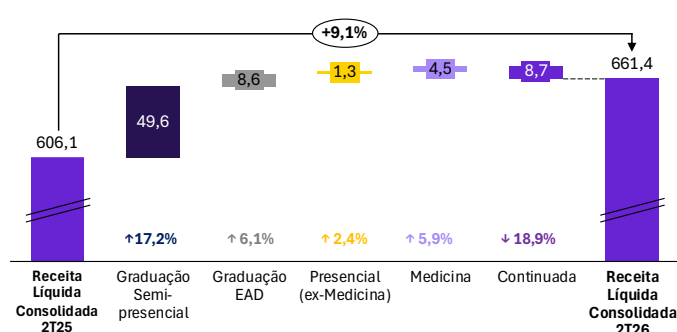


A Graduação Semipresencial permaneceu como o principal vetor de crescimento da Companhia, avançando 17,2% no 2T26 e 14,9% no 1S26, para R\$ 338,6 milhões e R\$ 623,9 milhões, respectivamente. A Graduação EAD apresentou crescimento de 6,1% no trimestre e de 4,0% no semestre, totalizando R\$ 149,7 milhões e R\$ 277,1 milhões, respectivamente. Já a Graduação Presencial (ex-Medicina) avançou 2,4% no 2T26 e 4,7% no 1S26, atingindo R\$ 55,2 milhões e R\$ 108,8 milhões. A receita de Medicina somou R\$ 80,6 milhões no trimestre (+5,9%) e R\$ 161,2 milhões no semestre (+4,0%), enquanto Educação Continuada totalizou R\$ 37,3 milhões no 2T26 e R\$ 69,6 milhões no 1S26, refletindo ajustes no portfólio de ofertas ao longo do período.

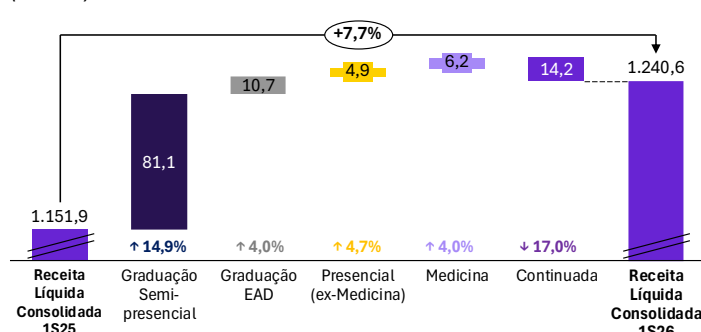
Tabela 7: Composição da receita líquida

R\$ milhões	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Graduação Semipresencial	338,6	288,9	17,2%	623,9	542,8	14,9%
Graduação EAD	149,7	141,1	6,1%	277,1	266,4	4,0%
Graduação Presencial (ex-Medicina)	55,2	53,9	2,4%	108,8	103,9	4,7%
Medicina	80,6	76,1	5,9%	161,2	154,9	4,0%
Educação Continuada	37,3	46,0	(18,9%)	69,6	83,8	(17,0%)
Receita Líquida Consolidada	661,4	606,1	9,1%	1.240,6	1.151,9	7,7%

Composição de Receita Líquida | 2T26
(R\$ MM)



Composição de Receita Líquida | 1S26
(R\$ MM)



Custo dos Serviços

No segundo trimestre de 2026, o custo dos serviços ajustado totalizou R\$ 196,3 milhões, aumento de 11,3% versus o mesmo período do ano anterior. No 1S26, o custo dos serviços ajustado totalizou R\$ 362,6 milhões, alta de 10,8% vs. o 1S25. Esse avanço decorre do fortalecimento da estrutura docente necessária às atividades presenciais, principalmente custos de preceptoría.

Tabela 8: Custo dos serviços

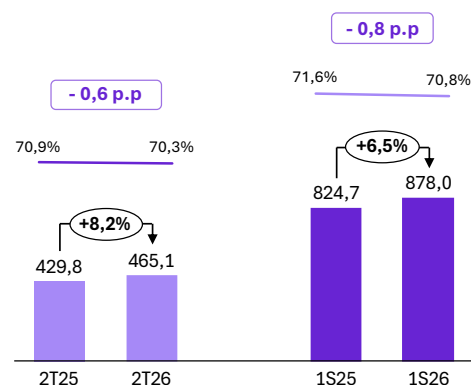
R\$ milhões	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Custos do Serviços	219,3	194,4	12,8%	406,9	385,3	5,6%
(-) Depreciação e amortização	(21,8)	(17,9)	21,8%	(42,4)	(40,6)	4,4%
(-) Custos de reestruturação	(1,2)	(0,2)	500,0%	(1,9)	(17,5)	(89,1%)
Custo dos Serviços Ajustado	196,3	176,3	11,3%	362,6	327,2	10,8%
% da Receita Líquida	29,7%	29,1%	0,6 p.p.	29,2%	28,4%	0,8 p.p.

Lucro Bruto Ajustado

O Lucro bruto ajustado da Companhia no 2T26 totalizou R\$ 465,1 milhões, representando um aumento de 8,2% em comparação com os R\$ 429,8 milhões reportados no 2T25. A margem bruta ajustada no trimestre foi de 70,3%, 0,6 p.p. abaixo do 2T25.

No consolidado do semestre, o lucro bruto ajustado teve um avanço de 6,5%, atingindo o valor de R\$ 878,0 milhões no 1S26. A margem bruta ajustada do semestre findou em 70,8%, recuo de 0,8 pontos percentuais vs. 1S25. Importante notar que, apesar dessa variação pontual, um patamar acima de 70% de margem bruta representa uma sólida entrega operacional, situando-se acima da margem estrutural média histórica da Companhia e do setor, o que reafirma a eficiência na gestão de custos e a rentabilidade do nosso ecossistema de ensino.

Lucro Bruto Ajustado e Margem Bruta (R\$ MM)



Despesas Operacionais

Despesas com Vendas e Marketing

As despesas com vendas e marketing ajustadas totalizaram R\$ 83,7 milhões no 2T26, aumento de 10,1% em relação ao 2T25. Como percentual da receita líquida, a linha passou de 12,5% para 12,7% (+0,2 p.p.) na comparação anual, refletindo investimentos direcionados à captação e ao fortalecimento do engajamento da base de alunos, com concentração de campanhas no 2T26 após um primeiro trimestre mais otimizado. Esses investimentos foram sustentados por um modelo de marketing cada vez mais orientado por dados e metodologias avançadas como *marketing mix modeling*, que contribuem para maior precisão na alocação de mídia e para diversificação dos canais de aquisição, ampliando o alcance comercial com maior eficiência na alocação dos recursos. No 1S26, as despesas somaram R\$ 196,6 milhões, crescimento de 1,4% frente a 1S25, representando 15,8% da receita líquida, redução de 1,0 p.p. na comparação anual, demonstrando a maturação contínua das estratégias de investimento.

Tabela 9: Despesas com vendas e marketing

<i>R\$ milhões</i>	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Despesas com Vendas & Marketing	97,1	89,9	8,0%	223,5	221,5	0,9%
(-) Depreciação e amortização	(13,4)	(13,7)	(2,2%)	(26,9)	(27,4)	(1,8%)
(-) Despesas de M&A e oferta	-	(0,2)	n.a.	-	(0,2)	n.a.
Despesas com Vendas e Marketing Ajustadas	83,7	76,0	10,1%	196,6	193,9	1,4%
% da Receita Líquida	12,7%	12,5%	0,2 p.p.	15,8%	16,8%	-1,0 p.p.

Despesas Gerais e Administrativas (G&A)

As despesas gerais e administrativas (G&A) ajustadas totalizaram R\$ 44,6 milhões no 2T26, crescimento de 40,7% em relação ao 2T25. Como percentual da receita líquida, o G&A ajustado passou de 5,2% para 6,7% (+1,5 p.p.). No primeiro semestre de 2026, as despesas somaram R\$ 79,6 milhões, frente a R\$ 66,2 milhões no mesmo período do ano anterior, representando 6,4% e 5,7% da receita líquida, respectivamente. Esse aumento reflete, principalmente, a nova base de custos decorrente da mudança da sede corporativa para São Paulo concluída ao final do 2T25, portanto ainda parcialmente refletida na base de comparação, além de maior despesa com locação de equipamentos de informática, por uma mudança estratégica de trocarmos o Capex de aquisição de máquinas por um modelo de locação recorrente. Vale destacar também um movimento mais rigoroso na nossa classificação de despesas não recorrentes no G&A: no semestre, essas despesas caíram 66,7%, de R\$15,3 milhões para R\$5,1 milhões. A partir deste ano, elevamos o critério para o que qualificamos como não recorrente, o que naturalmente reduz essa linha e traz mais disciplina à nossa base de comparação. Isso também explica parte do crescimento do G&A no período: uma parcela do que antes passaria por não recorrente agora compõe a nossa base recorrente.

Tabela 10: Despesas gerais e administrativas

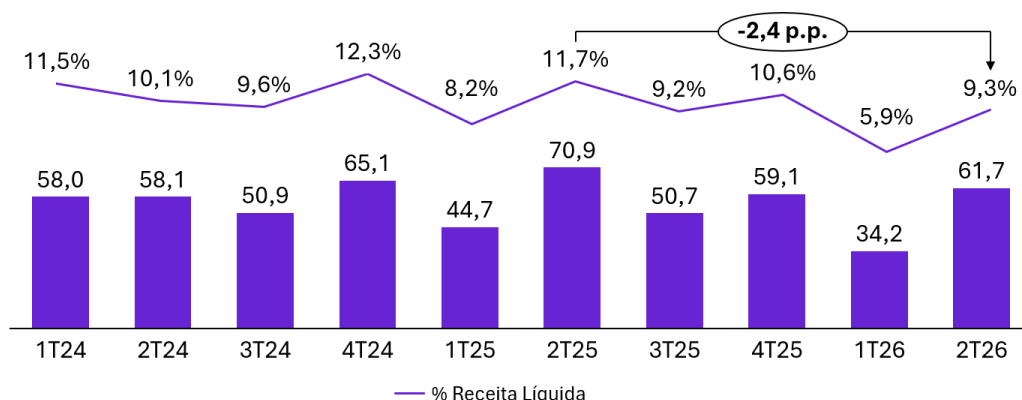
<i>R\$ milhões</i>	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Despesas Gerais e Administrativas (G&A)	72,6	63,9	13,6%	132,9	123,7	7,4%
(-) Depreciação e amortização	(23,6)	(23,0)	2,6%	(45,1)	(41,4)	8,9%
(-) Plano de remuneração baseado em ações	(0,8)	(0,4)	100,0%	(3,1)	(0,8)	287,5%
(-) Despesas de M&A e oferta	(3,6)	(8,8)	(59,1%)	(5,1)	(15,3)	(66,7%)
Despesas Gerais e Administrativas Ajustadas	44,6	31,7	40,7%	79,6	66,2	20,2%
% da Receita Líquida	6,7%	5,2%	1,5 p.p.	6,4%	5,7%	0,7 p.p.

Perdas Líquidas por Impairment de Ativos Financeiros (PCLD)

As perdas líquidas por *impairment* de ativos financeiros (PCLD) totalizaram R\$ 61,7 milhões no 2T26 e R\$ 95,9 milhões no 1S26, representando reduções de 13,0% e 17,0%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Como percentual da receita líquida, a PCLD encerrou o trimestre em 9,3% e o semestre em 7,7%, representando reduções superiores a 2,0 p.p. em ambas as comparações anuais. Parte dessa melhora reflete uma base mais desafiadora do 2T25, quando a Companhia enfrentou desafios pontuais nos processos sistêmicos de cobrança, já normalizados desde o 3T25, e outra parte reflete a melhora estrutural contínua da qualidade da carteira, resultado do aumento do engajamento dos alunos e do aprimoramento dos processos de gestão de crédito. Do ponto de vista estrutural, a priorização de uma captação mais qualificada e o aumento do engajamento desde o ingresso têm contribuído para uma carteira de recebíveis mais saudável. Sob a ótica operacional, a agenda de saúde financeira da Companhia, apoiada por processos digitais de cobrança e negociação integrados às iniciativas de retenção, fortalece a gestão da carteira de recebíveis e contribui para uma conversão de caixa cada

vez mais estável. Os ganhos de PCLD são vistos diretamente na melhoria expressiva do capital de giro da Companhia, conforme será detalhado no capítulo de Fluxo de Caixa.

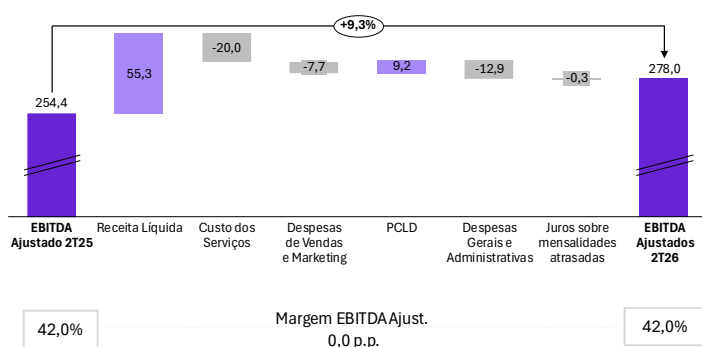
PCLD (R\$ MM)



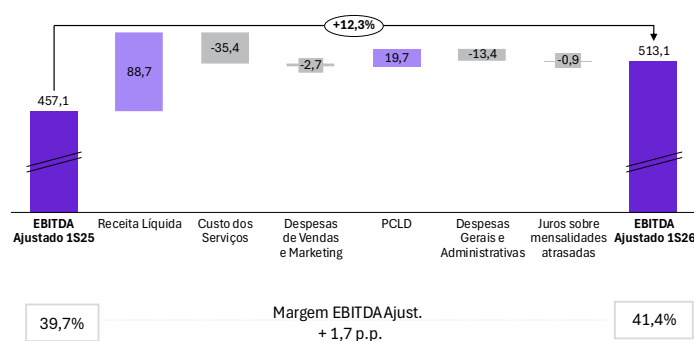
EBITDA Ajustado

No 2T26, o EBITDA ajustado da Vitru totalizou R\$ 278,0 milhões, crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre de 2026, o EBITDA ajustado somou R\$ 513,1 milhões, avanço de 12,3% frente a 1S25. Esse desempenho evidencia a alavancagem operacional da Companhia, conforme detalhado nas seções de despesas operacionais e PCLD. A margem EBITDA ajustada permaneceu em um elevado patamar de 42,0% no 2T26 e alcançou 41,4% no 1S26, expansão de 1,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Composição EBITDA Ajustado | 2T26 (R\$ MM)



Composição EBITDA Ajustado | 1S26 (R\$ MM)



Nota: Todas as figuras deste gráfico incluem os ajustes aplicados em nossa definição de EBITDA Ajustado; (i) A PCLD é definida como "Perdas líquidas por *impairment* de ativos financeiros" em nossas demonstrações financeiras.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido totalizou R\$ 85,4 milhões no 2T26, aumento de 8,4% em relação ao 2T25, variação explicada por um efeito não recorrente de aproximadamente R\$ 10 milhões das despesas financeiras, principalmente fruto do resgate antecipado da 3ª emissão de debêntures. Excluído esse efeito, o resultado financeiro teria sido menor, refletindo o forte crescimento das receitas financeiras, que avançaram 28,1%, totalizando R\$ 29,2 milhões, impulsionadas pelo maior volume de caixa e pela gestão mais eficiente dos recursos financeiros. No primeiro semestre de 2026, o resultado financeiro líquido atingiu R\$ 171,9 milhões, com aumento de 11,0% em relação ao 1S25. Essa variação reflete em parte, dois efeitos não recorrentes distintos: no 1T26, um efeito negativo de R\$ 9,0 milhões, referente à reversão de um ajuste contábil do 4T25, relacionado à contabilização da 6ª emissão de debêntures; e no 2T26 o resgate antecipado da 3ª emissão de debênture já comentado acima. Contribuiu também o CDI médio do período mais alto no período de 14,65% no 1S26 contra 13,72% no 1S25, que elevou o custo da dívida. Do lado positivo, a receita financeira cresceu 45,0% no semestre, para R\$62,5 milhões, puxada por maior volume de caixa no período.

Tabela 11: Resultado financeiro

<i>R\$ milhões</i>	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Receitas Financeiras	29,2	22,8	28,1%	62,5	43,1	45,0%
Despesas Financeiras	(114,6)	(101,6)	12,8%	(234,4)	(197,9)	18,4%
Resultado Financeiro	(85,4)	(78,8)	8,4%	(171,9)	(154,8)	11,0%

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social sobre o lucro (CSLL) apresentaram uma melhora significativa no ano, decorrente do impacto da incorporação da UniCesumar, que teve efetividade desde 1º de janeiro de 2026.

Além disso, houve a reversão do diferido realizada no primeiro trimestre, constituído na combinação de negócios conforme exigência da norma contábil, sem efeito caixa e, portanto, ajustado no lucro líquido ajustado.

Tabela 12: Imposto de renda e contribuição social

<i>R\$ milhões</i>	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Impostos de renda correntes	(0,2)	(21,9)	(99,1%)	(6,5)	(49,2)	(86,8%)
Impostos de renda diferidos	(21,0)	43,8	n.a.	701,2	78,9	788,7%
Imposto de renda	(21,2)	21,9	n.a.	694,7	29,7	2.239,1%

Lucro Líquido Ajustado Caixa

No trimestre, o lucro líquido ajustado por imposto caixa foi de R\$ 159,9 milhões e R\$ 251,7 milhões no semestre, aumento de 31,5% e de 28,7%, respectivamente, perante o mesmo período do ano anterior. Além da sólida performance operacional refletida no EBITDA ajustado, o resultado foi impulsionado pelo imposto corrente, fruto dos benefícios fiscais da incorporação da UniCesumar a partir de janeiro de 2026.

Conforme anunciado ao mercado no 4T25, a Companhia passou a reportar o Lucro Líquido Ajustado com a visão de imposto caixa, métrica que exclui os efeitos do prejuízo fiscal contábil de R\$ 33,2 milhões registrados no 2T25 e de R\$ 49,6 milhões no 1S25. Tais créditos fiscais serão utilizados conforme o desembolso efetivo de impostos ocorra pós-incorporação, não tendo transitado pelo caixa no momento de seu reconhecimento.

Assim, a visão caixa oferece uma perspectiva financeira mais clara e comparável da geração de resultados.

Para fins de ajuste ao lucro líquido societário, excluimos os efeitos das diferenças temporárias da amortização da mais-valia (R\$ 13,6 milhões) e do próprio ágio (R\$ 6,7 milhões) — ambos com impacto negativo no imposto diferido de natureza estritamente contábil.

Lucro Líquido Ajustado por imposto caixa e Margem Líquida (R\$ MM)

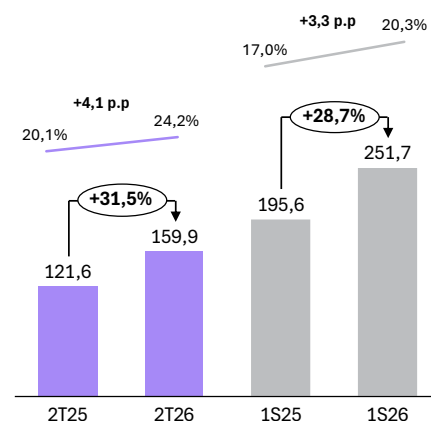


Tabela 13: Reconciliação do lucro líquido ajustado por Imposto Caixa

R\$ milhões	2T26	2T25	1S26	1S25
Lucro Líquido do Período	105,8	127,4	900,5	177,3
(+) M&A, despesas de oferta e despesas de reestruturação	4,8	9,2	7,0	33,0
(+) Plano de remuneração baseado em ações	0,8	0,4	3,1	0,8
(-) Efeitos fiscais correspondentes sobre ajustes acima	(0,6)	(12,5)	(0,8)	(27,7)
(+) Despesa amortização ativos intangíveis – combin. de neg. – mais valia	28,8	30,3	57,5	61,8
(+) Efeito fiscal sobre incorporação - diferido mais valia	13,6	-	35,8	-
(+) Efeito fiscal sobre incorporação - diferido ágio	6,7	-	11,2	-
(-) Efeito fiscal sobre incorporação - diferido estorno	-	-	(762,6)	-
Lucro Líquido Ajustado	159,9	154,8	251,7	245,2
(-) Reconhecimento do prejuízo fiscal	-	(33,2)	-	(49,6)
Lucro Líquido Ajustado por imposto caixa	159,9	121,6	251,7	195,6

Fluxo de Caixa

No 2T26, a geração de caixa operacional da Vitru atingiu R\$ 216,4 milhões, crescimento de 25,8% em relação ao 2T25. No primeiro semestre de 2026, a geração de caixa operacional somou R\$ 455,2 milhões, avanço de 48,0% frente ao 1S25. A conversão de caixa operacional alcançou 65,2% no trimestre e 76,5% no semestre, refletindo a gestão eficiente do capital de giro que consumiu R\$ 94,3 milhões de caixa no 1S26, 32,1% a menos que os R\$ 138,9 milhões consumidos no 1S25 e para redução do pagamento de Imposto de renda de R\$44,5 milhões no 1S25 para apenas R\$4,2 milhões no 1S26, queda de 90,5% no período, decorrente da otimização da estrutura societária após a incorporação da UniCesumar.

A geração de caixa livre (após Capex) totalizou R\$ 192,9 milhões no 2T26, crescimento de 46,3% frente ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do semestre, atingiu R\$ 410,0 milhões, avanço de 64,8% em relação ao 1S25. Como resultado, a conversão de caixa livre evoluiu para 58,1% no trimestre (vs. 42,3% no 2T25) e 68,9% no semestre (vs. 46,8% no 1S25), evidenciando a robustez da geração de caixa da Companhia, a disciplina na alocação de capital e a maior eficiência na conversão dos resultados operacionais em caixa.

Fluxo de Caixa Livre
(R\$ MM)

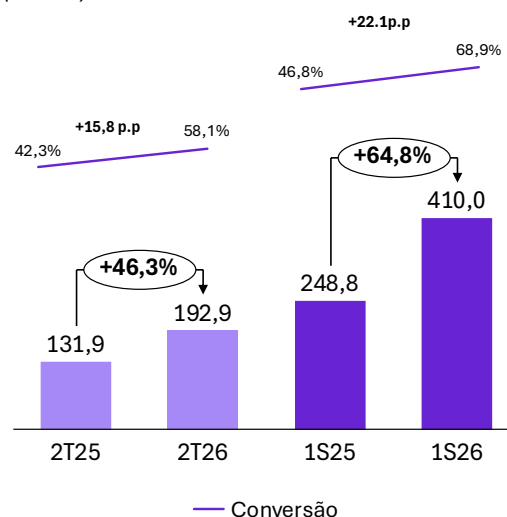


Tabela 14: Fluxo de caixa

R\$ milhões	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
EBITDA Ajustado	278,0	254,4	9,3%	513,1	457,1	12,3%
Despesas não recorrentes	(4,8)	(9,1)	(47,9%)	(7,0)	(33,0)	(78,8%)
Provisões e reversões	58,8	66,4	(11,4%)	88,7	107,4	(17,4%)
EBITDA para fins de Caixa	332,0	311,7	6,5%	594,8	531,4	11,9%
Variação no capital de giro	(94,6)	(103,5)	(8,6%)	(94,3)	(138,9)	(32,1%)
Imposto de renda e contribuição social	(1,0)	(15,6)	(93,4%)	(4,2)	(44,5)	(90,5%)
Pagamentos de <i>lease</i>	(18,4)	(16,2)	14,1%	(36,4)	(31,7)	15,1%
Outras atividades operacionais	(1,6)	(4,5)	(64,4%)	(4,8)	(8,8)	(45,3%)
Fluxo de caixa das operações ajustado	216,4	172,0	25,8%	455,2	307,6	48,0%
Conversão de caixa das operações ajustado	65,2%	55,2%	10,0 p.p.	76,5%	57,9%	18,6 p.p.
Capex	(23,5)	(40,1)	(41,4%)	(45,1)	(58,8)	(23,3%)
Fluxo de caixa livre	192,9	131,9	46,3%	410,0	248,8	64,8%
Conversão de caixa livre	58,1%	42,3%	15,8 p.p.	68,9%	46,8%	22,1 p.p.
Receita financeira líquida	23,4	18,6	26,1%	50,4	33,3	51,6%
Pagamento de juros	(185,2)	(170,8)	8,4%	(185,2)	(170,8)	8,4%
Prêmios de pré-pagamento e fees de estruturação	(5,0)	-	n.a.	(5,0)	-	n.a.
Fluxo de caixa do acionista	26,1	(20,4)	n.a.	270,3	111,3	142,9%
Aquisições ou desinvestimentos de ativos	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Dividendos	(3,5)	(2,5)	38,8%	(3,5)	(2,5)	38,8%
Fluxo de caixa final (geração/consumo)	22,6	(22,9)	n.a.	266,8	108,8	145,3%
Conversão de caixa final	6,8%	(7,3%)	14,1 p.p.	44,9%	20,5%	24,4 p.p.

Capex

No segundo trimestre de 2026, o Capex totalizou R\$ 23,5 milhões e R\$ 45,1 milhões no 1S26, ambos inferiores aos períodos comparativos. No 2T26 e no 1S26, o ritmo de investimentos foi mais moderado, refletindo o cronograma de implantação dos projetos e um ajuste no *timing* dos desembolsos, sem alteração no plano de investimentos ou na estratégia da Companhia. Em ativos intangíveis, a Vitru manteve investimentos recorrentes na produção de conteúdo e na infraestrutura acadêmica.

A Companhia terá maior concentração de aportes nos próximos trimestres, seguindo a sazonalidade de projetos estratégicos, como a expansão de laboratórios, o projeto das faculdades presenciais de saúde e a implementação das novas plataformas digitais e de CRM (Salesforce).

Tabela 15: Capex

R\$ milhões	2T26	2T25	% Var	1S26	1S25	% Var
Imobilizado	4,4	21,2	(79,4%)	7,0	23,6	(70,2%)
Ativos Intangíveis	19,1	18,9	1,1%	38,1	35,2	8,3%
Atividades de investimento	23,5	40,1	(41,4%)	45,1	58,8	(23,2%)
% da Receita Líquida	3,6%	6,6%	-3,1 p.p.	3,6%	5,1%	-1,5 p.p.

Endividamento Líquido

A Vitru encerrou o mês de junho de 2026 com dívida líquida de R\$ 1,163 bilhão (excluindo efeitos do IFRS 16), uma redução de 35,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Vitru, alinhada com a gestão de passivos e disciplina financeira, em maio de 2026, realizou o pré-pagamento da 3ª emissão de debênture, no valor de R\$ 500 milhões, originalmente com o vencimento em 2030 e remuneração de CDI+2,45% (bem acima do spread médio das últimas debêntures), utilizando recursos do caixa e da emissão primária de ações realizada em abril de 2026.

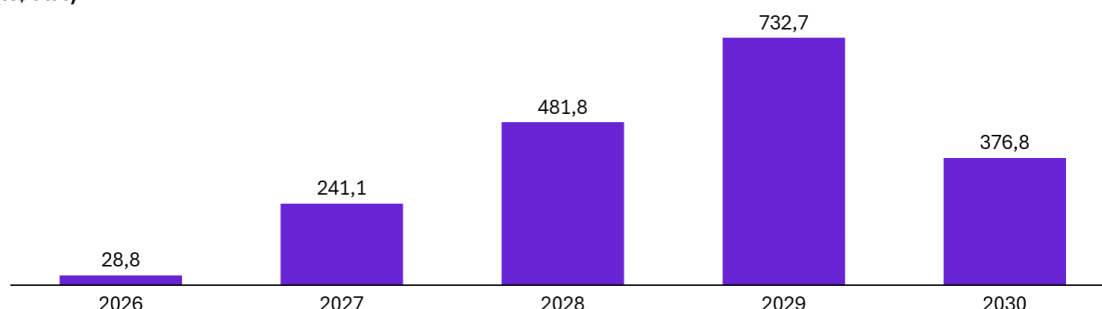
Em 30 de junho de 2026, a alavancagem da Companhia, medida pela relação dívida líquida/EBITDA ajustado LTM ex-IFRS 16, foi de 1,36x. Essa trajetória contínua de queda na alavancagem por mais de 10 trimestres consecutivos, reforça a capacidade de conversão de caixa e o foco na utilização dos recursos gerados para reduzir a alavancagem e gerenciar o cronograma de amortização.

Tabela 16: Dívida líquida

R\$ milhões	Junho 30, 2026	Junho 30, 2025	Var. (R\$)	Março 31, 2026
Dívida Bruta [a]	2.241,6	2.693,2	(451,6)	2.818,4
Empréstimos e financiamentos	1.861,2	2.351,9	(490,7)	2.455,5
Arrendamento [c]	380,4	341,3	39,1	363,0
(-) Caixa e disponibilidades [b]	(697,9)	(558,6)	(139,3)	(989,6)
Dívida Líquida [a+b]	1.543,7	2.134,6	(590,9)	1.828,8
Dívida Líquida (ex-IFRS16) [a+b-c]	1.163,3	1.793,3	(630,0)	1.465,9
Alavancagem Financeira (em x)	1,36x	2,34x	(0,98x)	1,75x
EBITDA Ajustado LTM	929,7	827,2	102,5	906,1
Pagamento de arrendamento LTM	(71,5)	(57,9)	(13,6)	(69,1)
EBITDA Ajustado LTM (ex-IFRS16)	858,2	769,3	88,9	837,0

Atualmente, 98,45% da dívida bruta da Companhia está classificada como longo prazo. O cronograma de amortização reflete a estratégia de *liability management* executada da Companhia, evitando concentrações de vencimentos no curto prazo.

**Calendário de Amortização
(R\$ MM)**



Marco Regulatório

A publicação do Decreto nº 12.456/2025 marcou uma nova etapa para o ensino superior brasileiro ao redefinir os formatos de oferta dos cursos de graduação e estabelecer novos parâmetros para a educação a distância. Mais do que uma mudança regulatória, o novo marco promove uma evolução estrutural do setor, exigindo das instituições capacidade de adaptação, investimentos direcionados e disciplina na alocação de capital.

Desde a publicação do novo marco regulatório, a Companhia vem avaliando cuidadosamente os impactos das novas regras sobre seu portfólio, estrutura operacional e plano de expansão. Esse processo envolve adequações acadêmicas, operacionais e regulatórias, sempre orientadas por critérios de retorno sobre o capital investido e sustentabilidade financeira.

Nesse contexto, a Portaria MEC nº 921 abre uma janela de opcionalidade para a Companhia, ao permitir que instituições elegíveis solicitem autorização para a oferta presencial do curso de Enfermagem dentro das regras de transição estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A Vitru possui atualmente autorização para implantação de até 36 faculdades presenciais na área da Saúde. Dentro desse universo, a Companhia tem avaliado com prioridade os cursos de Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia e Farmácia, dado seu histórico na área e o potencial de sinergias acadêmicas e operacionais. Essa avaliação amplia o leque de alternativas estratégicas da Companhia para a área da Saúde, sem representar, neste momento, um plano de expansão definido.

A eventual implementação seria seletiva, condicionada à evolução da demanda, do ambiente regulatório e a critérios rigorosos de retorno sobre o capital investido. A Companhia manterá o processo de avaliação e, caso avance, definirá o ritmo de implantação com base em aspectos operacionais, regulatórios e financeiros.

No primeiro semestre de 2026, as despesas pré-operacionais relacionadas à estruturação preliminar das faculdades presenciais da área da Saúde totalizaram R\$ 2,4 milhões, enquanto os investimentos (Capex) somaram R\$ 0,9 milhão.

Mercado de Capitais

Em maio de 2026, as ações da Vitru Educação passaram a integrar o Índice Small Cap (SMLL) da B3, um marco que reflete a evolução da liquidez e da representatividade da Companhia no mercado de capitais brasileiro. No mesmo período, a Companhia concluiu sua oferta pública subsequente de ações ordinárias (*follow-on*), com a distribuição de 15.656.909 ações ao preço de R\$ 13,00 por ação, fortalecendo sua estrutura de capital, ampliando o *free float* e contribuindo para o aumento da liquidez de suas ações e para a diversificação de sua base acionária.

A Vitru está listada no segmento Novo Mercado da B3, reafirmando seu compromisso com elevados padrões de governança corporativa. Esse posicionamento é complementado por uma política de comunicação pautada pela transparência, pela divulgação tempestiva de informações e pelo relacionamento contínuo com acionistas, investidores e demais participantes do mercado de capitais.

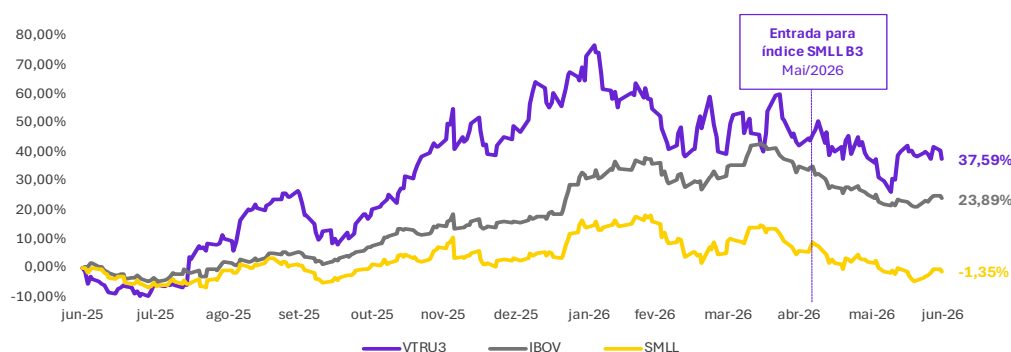
Os avanços observados ao longo do semestre reforçam a estratégia da Companhia de ampliar sua presença no mercado de capitais, aumentando a liquidez de suas ações, diversificando sua base de investidores e fortalecendo sua visibilidade junto à comunidade financeira.

Em 30 de junho de 2026, o capital social da Companhia era composto por 149.829.337 ações ordinárias, das quais 519.900 ações ordinárias estavam mantidas em tesouraria. Na mesma data, o valor de mercado Vitru era de aproximadamente R\$ 1,97 bilhão. No 2T26, o *free float* das ações ordinárias representava cerca de 45,6% do total das ações, atingindo 68.301.933 ações.

Desempenho VTRU3	2T26	1T26	% Var 2T26/1T26	2T25	% Var 2T26/2T25
Preço da ação (R\$)	13,14	13,68	(3,9%)	9,55	37,6%
Valor de mercado (R\$ milhões)	1.968,76	1.835,48	7,3%	1.281,35	53,6%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	12,49	7,92	57,7%	6,27	99,2%
Quantidade total de ações	149.829.337	134.172.428	11,7%	134.172.428	11,7%

Vitru x Ibovespa x SMLL

Variação acumulada (12 meses)* - em %



Fonte: B3.

Obs: dados ao final de cada período

OUTROS EVENTOS

Rating de Crédito

Em julho de 2026, a agência de rating de crédito S&P Rating reafirmou o rating nacional da Companhia em “brAA-”, atualizando a perspectiva de estável para positiva. Além do rating de crédito da S&P, a Companhia possui rating de crédito nacional da Fitch Ratings em “AA(bra)” com perspectiva estável.

Reconhecimento em Inovação

Em agosto de 2026, pelo segundo ano consecutivo, a Vitru Educação conquistou o primeiro lugar na categoria Educação do Prêmio Valor Inovação Brasil 2026, promovido pelo Valor Econômico em parceria com a Strategy&, consultoria da PwC. O reconhecimento evidencia a consistência da estratégia da Companhia de utilizar inovação e inteligência artificial como pilares para aprimorar a experiência dos estudantes, aumentar a eficiência operacional e fortalecer sua posição de liderança em educação digital no Brasil.

SOBRE A VITRU (B3: VTRU3)

A Vitru por meio de suas marcas UniCesumar e Uniasselvi, posiciona-se como um dos principais ecossistemas educacionais do país com foco estruturado na Educação Superior, combinando capilaridade nacional, modelo acadêmico próprio e integração tecnológica. A Companhia organiza sua atuação a partir de um modelo acadêmico que integra ensino a distância com componentes presenciais e/ou síncronos, sustentado por ambiente virtual de aprendizagem proprietário e por uma rede estruturada de apoio composta por docentes, mediadores pedagógicos e equipe multidisciplinar.

A Vitru Limited foi listada na Bolsa de Valores da NASDAQ nos Estados Unidos (*ticker*: VTRU) desde 18 de setembro de 2020 e sua missão é democratizar o acesso à educação no Brasil através de um ecossistema digital e capacitar todos os alunos a criar sua própria história de sucesso. Em setembro de 2023, o Conselho de Administração da Vitru aprovou a proposta de reestruturação societária através da incorporação da Vitru Limited (listada na Nasdaq) pela Vitru Brasil, e migração para B3, onde as ações serão listadas no segmento de Novo Mercado. A operação foi aprovada pelos acionistas em assembleia geral realizada em 19 de abril de 2024. A Vitru estreou na B3 no dia 10 de junho de 2024, sob o *ticker* VTRU3.

A proposta de valor da Vitru está ancorada em modelos acadêmicos estruturados, por meio de suas marcas, UniCesumar e Uniasselvi, na ampla capilaridade de sua rede de polos e na construção de um ecossistema integrado de ensino-aprendizagem. Cada marca mantém identidade pedagógica própria, com desenvolvimento de competências, na integração entre teoria e prática, na utilização de metodologias ativas, imersivas e no emprego de recursos tecnológicos aplicados ao processo de ensino-aprendizagem. A estrutura do corpo docente e mediação pedagógica, aliada à adoção de princípios de acessibilidade metodológica, incluindo o Design Universal para Aprendizagem (DUA), reforça o compromisso com a qualidade acadêmica e com a experiência do estudante.

MEDIDAS FINANCEIRAS NON-GAAP

Para complementar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, que são preparadas e apresentadas de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros, conforme emitido pelo Conselho Internacional de Padrões de Contabilidade (*International Accounting Standards Board - IASB*), a VITRU utiliza EBITDA Ajustado, Conversão do Fluxo de Caixa Operacional Ajustado, Informações de Dívida Líquida e Lucro Líquido Ajustado por Imposto Caixa que são medidas financeiras non-GAAP, para a conveniência da comunidade de investimentos. Uma medida financeira non-GAAP é geralmente definida como uma que pretende medir o desempenho financeiro, mas exclui ou inclui valores que não seriam desse modo ajustados na medida de GAAP mais comparável.

A VITRU calcula o EBITDA Ajustado como o lucro (prejuízo) líquido do período mais:

- imposto de renda diferido e atual, calculado com base na renda, ajustado com base em certas adições e exclusões previstas na legislação aplicável. O imposto de renda no Brasil consiste em imposto de renda corporativo (*Imposto de Renda de Pessoa Jurídica*), ou IRPJ, e CSLL, que são impostos sobre contribuição social;
- Resultados financeiros, que consistem em despesas com juros menos receita de juros;
- depreciação e amortização;
- juros sobre taxas de matrícula pagas em atraso, que se referem aos juros recebidos de alunos em pagamentos tardios das mensalidades e que são acrescidos de volta;
- prejuízo de ativos não-circulantes, que consistem em encargos de imparidade associados ao segmento de cursos de graduação presenciais, dada a deterioração das prospecções deste negócio;
- plano de compensação baseado em ações, que consiste em despesas que não são de caixa relacionadas à concessão de remuneração baseada em ações, bem como ajustes de valor justo para despesas de remuneração baseadas em ações classificadas como um passivo nas demonstrações financeiras consolidadas;
- outras receitas (despesas), líquidas, que consistem em outras despesas, como indenizações contratuais e doações dedutíveis, entre outras; e
- M&A, despesas de pré-oferta e despesas de reestruturação, que consistem em ajustes que a Empresa acredita ser apropriada para fornecer informações adicionais aos investidores sobre certos itens relevantes materiais. Tais fusões e aquisições, despesas de pré-oferta e despesas de reestruturação compreendem: fusões e aquisições, ou fusões e aquisições e despesas pré-ofertas, que são despesas relacionadas a fusões, aquisições e desinvestimentos (incluindo custos de devida diligência, transação e integração), bem como os custos as despesas relacionadas à preparação de ofertas; e despesas de reestruturação, que se referem a despesas relacionadas aos custos de verbas rescisórias de colaboradores relacionados a reestruturações organizacionais e acadêmicas.

A Vitru calcula o Lucro Líquido Ajustado como lucro (prejuízo) líquido do período mais:

- plano de compensação baseado em ações, conforme definido acima;
- M&A, despesas de pré-oferta e despesas de reestruturação, conforme definido acima;
- impairment de ativos não-circulantes, conforme definido acima;
- amortização de ativos intangíveis reconhecidos como resultado de combinações de negócios, que se refere à amortização dos seguintes ativos intangíveis de combinações de negócios: software, marca registrada, licenças de operação a distância, acordos de não-concorrência, relacionamento com o cliente, material de ensino-aprendizagem, licenças para operar cursos médicos e contratos de arrendamento. Para obter mais informações, consulte as notas para as demonstrações financeiras consolidadas condensadas provisórias não-auditadas nos registros da Empresa na Comissão de Valores Mobiliários dos EUA;
- juros acumulados na taxa de juros efetivos originais (excluindo a reformulação como resultado da inflação) nas contas a pagar com a aquisição de subsidiárias. Consulte as notas para as demonstrações financeiras

consolidadas condensadas provisórias não-auditadas nos registros da Empresa na Comissão de Valores Mobiliários dos EUA;

- efeitos fiscais correspondentes aos ajustes realizados, incluindo os efeitos tributários relacionados à incorporação societária, quando aplicável, calculados com base na legislação e na jurisdição fiscal correspondente.

O Lucro Líquido Ajustado por Imposto Caixa corresponde ao Lucro Líquido Ajustado, excluído o reconhecimento contábil de ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais, de forma a refletir um resultado ajustado sob a ótica de caixa.

A VITRU calcula a Dívida Líquida (ex-IFRS 16) como a soma de empréstimos e financiamento, devidos da aquisição de subsidiárias, e o arrendamento de passivos menos caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo. EBITDA Ajustado, Lucro Líquido Ajustado, e Dívida Líquida são os principais indicadores de desempenho utilizados pela Vitru para medir o desempenho financeiro e a condição de suas operações principais, bem como a Vitru acredita que essas medidas facilitam comparações de período para período de forma consistente. Como resultado, sua administração acredita que essas medidas financeiras non-GAAP fornecem informações úteis à comunidade de investimentos. Essas medidas financeiras resumidas, não auditadas ou non-GAAP são adicionais e não são um substituto ou superiores a medidas de desempenho financeiro preparadas de acordo com às IFRS. Além disso, os cálculos de EBITDA Ajustado, Lucro Líquido Ajustado, e Dívida Líquida podem ser diferentes dos cálculos utilizados por outras empresas, incluindo concorrentes no setor de serviços educacionais e, portanto, as medidas da Vitru não podem ser comparáveis a aquelas de outras empresas. Para uma reconciliação de EBITDA Ajustado, Lucro Líquido Ajustado, e Dívida Líquida para a medição das IFRS mais diretamente comparável, consulte as tabelas no final deste documento.

Demonstrações de resultado consolidadas de lucro ou perda e outras receitas abrangentes para o período de três e seis meses encerrados em 30 de junho, 2026 e 2025

R\$ milhões	2T26	2T25	1S26	1S25
Receita Líquida Consolidada	661,4	606,1	1.240,6	1.151,9
Custos dos Serviços Prestados	(219,3)	(194,4)	(406,9)	(385,3)
(+) Depreciação e amortização	21,8	17,9	42,4	40,6
(+) Despesas de reestruturação	1,2	0,2	1,9	17,5
Custos dos Serviços Ajustados	(196,3)	(176,3)	(362,6)	(327,2)
Lucro Bruto	442,1	411,7	833,7	766,6
Lucro Bruto Ajustado	465,1	429,8	878,0	824,7
Despesas com Marketing e Vendas	(97,1)	(89,9)	(223,5)	(221,5)
(+) Depreciação e amortização	13,4	13,7	26,9	27,4
(+) M&A e despesas oferta	-	0,2	-	0,2
Despesas com Vendas Ajustadas	(83,7)	(76,0)	(196,6)	(193,9)
Despesas Gerais e Administrativas	(72,6)	(63,9)	(132,9)	(123,7)
(+) Depreciação e amortização	23,6	23,0	45,1	41,4
(+) Plano de remuneração baseado em ações	1,2	0,4	3,5	0,8
(+) M&A, despesas oferta M&A e de reestruturação	3,2	8,8	4,7	15,3
Despesas Gerais e Adm. Ajustadas	(44,6)	(31,7)	(79,6)	(66,2)
Perdas Líquidas por Impairment de Ativos Financeiros (PCLD)	(61,7)	(70,9)	(95,9)	(115,6)
Outras receitas (despesas), líquidas	1,7	(2,7)	(3,7)	(3,4)
Despesas Operacionais	(229,7)	(227,4)	(456,0)	(464,2)
Lucro Operacional	212,4	184,3	377,7	302,4
EBITDA Ajustado	278,0	254,4	513,1	457,1
Receita financeira	29,2	22,8	62,5	43,1
Despesas financeiras	(114,6)	(101,6)	(234,4)	(197,9)
Resultado Financeiro	(85,4)	(78,8)	(171,9)	(154,8)
Lucro Antes dos Impostos	127,0	105,5	205,8	147,6
Impostos de renda correntes	(0,2)	(21,9)	(6,5)	(49,2)
Impostos de renda diferido	(21,0)	43,8	701,2	78,9
Impostos de Renda	(21,2)	21,9	694,7	29,7
Lucro Líquido	105,8	127,4	900,5	177,3
Lucro Líquido Ajustado	159,9	121,6	251,7	195,6

Demonstrações consolidadas auditadas da posição financeira em 30 de junho de 2026 e 30 de junho 2025

<i>R\$ MM</i>	Junho 30, 2026	Junho 30, 2025
ATIVOS		
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	98,2	30,8
Aplicações financeiras	599,7	527,8
Contas a receber	267,6	279,7
Impostos de renda a recuperar	62,5	10,2
Despesas antecipadas	61,1	57,4
Recebíveis de parceiros	22,8	36,7
Outros ativos	5,7	7,4
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	1.117,6	950,1
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Contas a receber	33,9	41,3
Despesas antecipadas	2,5	3,4
Ativos de indenização	11,1	19,9
Impostos diferidos ativos	698,5	105,4
Recebíveis de parceiros	30,3	52,0
Outros ativos	22,5	17,4
Ativos de direito de uso	372,0	345,4
Imobilizado	249,4	248,2
Intangível	4.084,1	4.163,1
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.504,2	4.996,2
TOTAL DO ATIVO	6.621,9	5.946,3

<i>R\$ MM</i>	Junho 30, 2026	Junho 30, 2025
PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	134,5	128,3
Empréstimos e financiamentos	28,8	18,0
Passivos de arrendamento	70,3	55,4
Salários e encargos sociais	124,9	110,4
Impostos a pagar sobre o lucro	-	10,7
Impostos a pagar	16,4	17,4
Adiantamentos de clientes	60,7	14,6
Dividendos a pagar	0,5	0,4
Outros passivos	0,4	2,4
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	436,4	357,6
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	1.832,4	2.334,0
Passivos de arrendamento	310,2	285,9
Salários e encargos sociais	0,7	-
Impostos diferidos passivos	-	189,9
Provisões para contingências	25,7	39,5
Outros passivos	2,1	3,1
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.171,1	2.852,4
TOTAL DO PASSIVO	2.607,5	3.210,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.338,9	2.196,5
Reservas de capital	112,0	65,9
Reservas de lucros	1.563,4	474,0
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.014,4	2.736,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.621,9	5.946,3

Demonstrações consolidadas auditadas dos fluxos de caixa para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2026 e 2025

R\$ MM	Junho 30, 2026	Junho 30, 2025
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	205,8	147,5
Depreciação e amortização	114,4	109,4
Perdas líquidas por impairment de ativos financeiros	95,9	115,6
Provisão para vendas canceladas	(0,6)	17,0
Provisão para contingências	1,9	3,1
Provisão para juros, líquida do rendimento de aplicações financeiras	162,1	148,4
Remuneração baseada em ações	3,1	0,8
Perda na venda ou baixa de ativos não circulantes	3,4	0,1
Cancelamento de contratos de arrendamento	(1,1)	(0,9)
Variação de ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber	(104,3)	(128,2)
Despesas antecipadas	(16,1)	(14,1)
Outros ativos	25,8	(16,1)
Fornecedores	(4,1)	(15,5)
Salários e encargos sociais	43,2	35,3
Outros impostos a pagar	(33,5)	2,7
Adiantamentos de clientes	14,0	(17,7)
Outras contas a pagar	(5,3)	-
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	504,7	387,5
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4,2)	(44,5)
Juros pagos	(204,1)	(188,0)
Contingências pagas	(9,3)	(4,7)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	287,1	150,3
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(7,0)	(23,6)
Aquisição e capitalização de ativos intangíveis	(38,1)	(35,2)
Pagamento por aquisição de controlada, líquido do caixa adquirido	-	(0,2)
Valor resgatado de (investido em) aplicações financeiras	127,1	(65,1)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	81,9	(124,0)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Pagamentos de passivos de arrendamento	(17,5)	(14,5)
Captação por emissão de ações	185,7	-
Prêmio pago por antecipação de debêntures	(5,0)	-
Pagamento de debêntures	(500,0)	-
Pagamento de dividendos	(3,5)	(2,5)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(340,3)	(17,0)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	69,5	21,6
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	98,2	30,8

Reconciliações de Medidas Financeiras Non-GAAP

Reconciliação de despesas não recorrentes

<i>R\$ milhões</i>	2T26	2T25	1S26	1S25
(+) Mudança de modelo acadêmico Uniasselvi	-	-	-	17,3
(+) Projeto de transformação - Consultorias	-	4,4	-	8,4
(+) Reestruturação corporativo e earn-out da Unicesumar	2,7	4,8	3,5	7,1
(+) Outros	2,1	-	3,5	0,2
Total de Despesas Não recorrentes	4,8	9,2	7,0	33,0

Reconciliação da dívida líquida

<i>R\$ milhões</i>	Junho 30, 2026	Junho 30, 2025	Março 31, 2026
Dívida Líquida (ex-IFRS 16)	1.163,3	1.793,3	1.465,9
<i>Empréstimos e financiamento</i>	1.861,2	2.351,9	2.455,5
<i>(-) Caixa e equivalentes de caixa</i>	(98,2)	(30,8)	(36,5)
<i>(-) Aplicações financeiras</i>	(599,7)	(527,8)	(953,1)
Passivos de Arrendamento	380,4	341,3	363,0
Total da Dívida Líquida (IFRS 16)	1.543,7	2.134,6	1.828,8